

## DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE ESTREPTOCOCOS DO GRUPO B (*S. AGALACTIAE*) EM GESTANTES.

BRASIL, Diego da Silva;<sup>1</sup>  
PEREIRA, Adriele Daiane Carvalho;<sup>2</sup>  
BERTACINI, Paula Valença.<sup>3</sup>

### RESUMO

O *Streptococcus agalactiae* é um coco Gram positivo, beta hemolítico, classificado como estreptococo do grupo B de Lancefield e o principal causador de sepse, pneumonia e meningite em recém nascidos. Esta bactéria relacionada a diferentes infecções perinatais é encontrada como microbiota transitória de regiões como vagina e reto de 10% a 30% das gestantes. Neste contexto, a maior importância médica recai na transmissão vertical de *S. agalactiae* que ocorre em casos de gestantes portadoras assintomáticas que infectam o embrião ou feto ainda no útero ou mesmo durante o parto. O objetivo desta pesquisa foi realizar revisão de literatura narrativa que permitisse discutir os principais aspectos da infecção perinatal por *S. agalactiae* assim como os métodos empregados na identificação laboratorial deste patógeno. Para tanto, o levantamento bibliográfico foi realizado por meio da busca de artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e em trabalhos publicados em anais de congressos. Pelo fato da infecção perinatal por *S. agalactiae* ser capaz de ocasionar quadros graves de sepse e meningite com grande risco de óbito em neonatos, diversas precauções devem ser tomadas a fim de prevenir a transmissão. Para prevenção destas infecções neonatais recomenda-se, atualmente, o uso de antibióticos intra parto em casos de gestantes positivas. Desta forma, os protocolos de quimioprofilaxia vêm sendo alterados uma vez que o uso precoce, ainda durante a gestação, não preveniu a colonização vaginal em gestantes próximas ao momento do parto. A pesquisa e confirmação das gestantes colonizadas por *S. agalactiae* é de fundamental importância para se promover a profilaxia da infecção perinatal por este microrganismo. A coleta do material é realizada por meio da introdução de swab estéril, primeiramente no terço inferior do trato genital, no introito vaginal e, a seguir, na região interna do esfíncter anal. É permitido usar o mesmo swab desde que obedecidas a ordem de coleta descrita. Os espécimes clínicos obtidos deverão ser inoculados em meio ágar sangue e incubados à 35-37°C por 24 horas. Não havendo crescimento inicial, o material deve ser reincubado por outras 24 horas. Na presença de colônias sugestivas de estreptococos do grupo B de cor acinzentadas e beta hemolíticas deve-se proceder à bacterioscopia com o método de Gram. Uma vez confirmada a presença de cocos Gram positivos aos pares, seguem-se os testes de catalase (negativo), fator CAMP (positivo), hidrólise de hipurato de sódio (positivo) e, se disponível, a sorotipagem baseada na identificação de antígenos de superfície que confirmam a presença do *S. agalactiae*. A análise crítica da literatura permitiu concluir que os testes empregados para identificação laboratorial do *Streptococcus agalactiae*, ou estreptococos do grupo B, são eficientes porém, que ainda existem limitações no controle de infecções perinatais causadas por esta bactéria. Conhecimento de outros fatores de risco, solicitação de exames específicos por obstetras, realização de controle pré-natal adequado e maior disponibilidade de laboratórios vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) são fatores que impactam positivamente a triagem de gestantes portadoras e, assim, o controle das infecções perinatais que podem levar o recém-nascido a óbito.

**PALAVRAS CHAVE:** *Streptococcus agalactiae*; Estreptococos do grupo B; Diagnóstico laboratorial; Infecções perinatais; Gestantes.

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Bacharelado em Biomedicina, da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista. diego.brasil0000@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biomedicina, da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista. adriele\_leo@hotmail.com

<sup>3</sup>Docente do Curso de Bacharelado em Biomedicina, da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, da sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista. paulabertacini.faip.fafef@gmail.com